



*“Graças a Deus, só posso olhar para trás e ver que acertei ao fazer o que fiz, pois não tive, nestes 70 anos, um insucesso.”*

*Presenciei ontem, aqui no Rio, algo raro, extraordinário, memorável.*

*A diva Bibi Ferreira encerrou as atividades de uma casa que ajudou a escrever a história da música popular brasileira, e que ela foi a primeira a se apresentar: o Canecão.*

**Fabrizio Correia**

*Não há no Brasil nenhuma personalidade com a sua dimensão.*

**Fernanda Montenegro  
(na entrega do Prêmio APTR)**



*“Acho que Bibi é sensacional, uma artista completa.”*

**Francis Hime**

...em um pedaço da minha vida com um caderno e me da minha vida em...  
...da minha vida...  
...morava em Copacabana, a polícia botava na casa de meu pai e minha mãe, que estavam apavorados, desesperados, e pediam ao policial para procurar a filha que tinha sido roubada...  
...eram à procura de...  
...3 anos e eu deixava...  
...Tinelero, onde a...  
...avenida Nossa S...  
...Alcancani a avenida...  
...volta até o Posto fi...  
...a modernização do...  
...a que a cultura e a ar...  
...tem a ar...  
...não conheço e...  
...elas não têm ideia...  
...ista, por exemplo...  
...o Elke Batista, levei...  
...para ver se ele me...  
...espetáculo de teatro...  
...essa gente de hoje...  
...Foi gentilmente recebida por uma funcionária dele que explicou que a prioridade do empresário é patrocinar projetos na área da saúde, da medicina, e não projetos artísticos. Ela compreendeu, mas tinha vontade de mostrar para o público não uma revistinha, mas uma criação à altura, com uma grande orquestra, muitas coristas, muito luxo em cena. Acho importantíssimo o movimento dos músicos da Broadway, a qualidade com que eles estão sendo leitos no Rio e em São Paulo, mas eu queria mostrar um teatro que já existia e está existindo. Era um teatro muito nacional, com as características todas latinizadas, mas era muito divertido e crítico, exigia investimento grande. Fazer teatro de revista com pouca gente não é o que eu gostaria de mostrar, não era assim nos tempos da praça Tirolenses no Rio.  
...Valor: Você já deveu projeto como se fosse...  
...Nunca tive...  
...quando durava, e...  
...ano lindos. Não tive...  
...de sonhar; sou...  
...que posso sentir...  
...Vivo em com...  
...plata. Meu tra...  
...ção. De poe...  
...vai gostar. Vejo as...  
...idade, com base na...  
...tando no próximo...  
...experiência humana, e...  
...tudo foi sonhar...  
...estilo de sonhar...  
...■

# 70 anos de palco 2011

As comemorações dos 70 anos de carreira de Bibi Ferreira começaram já em outubro de 2010 com o show *De Pixinguinha a Noel*, passando por *Gardel*. Primeiro no Teatro Bradesco, em São Paulo, depois no Canecão, no Rio de Janeiro. Além da banda brasileira, a acordeonista Irene Mutanen e a orquestra argentina El Arranque, uma das mais importantes orquestras de tango do momento. Bibi cantou de samba de breque a bossa nova, tangos e milongas, fados e também Piaf, é claro.

Foi o espetáculo de encerramento das atividades do Canecão que, por coincidência, também foi inaugurado com show da Feira da Providência, com Bibi como mestre de cerimônia, em 1967.

Como parte das comemorações dos 70 anos, a Biscoito Fino lançou o CD “Bibi Ferreira Brasileira – Uma suíte amorosa”, com direção musical, arranjos e piano de Francis Hime. A produção e direção foi de Olívia Hime.

O formato é de uma única faixa, onde as músicas se sucedem sem silêncios ou intervalos: 24 temas numa única suíte. As músicas são variadas, tem desde “Ponte Aérea”, de José Miguel Wisnik, até “Samba em Prelúdio”, de Baden e Vinícius.

## Receitas de uma dama

Com 88 anos de vida e completando 70 de carreira hoje, Bibi Ferreira lança disco com clássicos da MPB e fala da rotina

**Catharina Wede**  
Eram 14h30m quando Bibi Ferreira parou à porta da sala de estar do apartamento no tradicional edifício Residência, na Avenida Rui Barbosa, de roupa preta, óculos escuros, batom e cabelos abertos.  
— “Tira o gato! Tira o gato! Ele não pode entrar! E fecha essa porta! Que calor, meu Deus! Cade a fotografia?”  
O humor, pensa a repórter, não está dos melhores. Vai ser difícil. Mas a partir do momento em que a atriz e cantora de 88 anos se senta para a entrevista, encolhendo pela vista de Rui Barbosa, tudo flui e a conversa sobre vida e obra transcorre naturalmente, sem pressa e com muitas gargalhadas. E num clima de bate-papo que Bibi saiu do novo disco, “Bibi Ferreira Brasileira, uma suíte amorosa”, que acaba de lançar pela Biscoito Fino em comemoração aos 70 anos de carreira, que começa hoje.

**Os 27 anos às costas de Piaf**  
No álbum, que tem Francis Hime ao piano, Bibi interpreta clássicos da bossa nova e da MPB, e vai de Tom Jobim a Caetano, passando por Marcos Valle e Dorival Caymmal. Sobre a escolha do repertório, ela diz, modesta, que por não ser profissional escolheu assim, a esmo, o que gostava e tinha mais sabor popular.  
— O que eu queria com esse disco era sair um pouco da Edith Piaf, às costas de quem venho vivendo há 27 anos, e da Amália Rodrigues, por isso o disco se chama “Bibi Ferreira brasileira”, para mostrar que eu sei falar português, né? Além, sua brasileira — brinca, rindo do humor de sibilo quando um dos empregados entra na sala. — O que é? Fecha aí Cade a minha Coca? Estamos gravando essa bobagem, não é isso?



Para mostrar que tenho senso de humor, né?”  
As comemorações dos 70 anos de carreira da atriz, que estreou nos palcos em 28 de fevereiro de 1941, com a comédia *del’ant’* “La Locandiera”, se estendem a outros projetos, como o espetáculo “Bibi 4”. Na quarta edição do concerto, ela pretende cantar clássicos de músicas que nunca interpretou.  
— Quero cantar “Memory”, de “Cats” (cantando a música), “My favorite things” (de “A noiva rebelde”) e “West Side Story”. Vai ser a primeira vez que canto em inglês.  
Com quase 90 anos, a rotineira, para ela não existe. Não gosta de fazer sempre as mesmas coisas. Dorme quase de manhã, às 6h, para aproveitar a madrugada. É à noite que consegue sossego para ler os livros de John Grisham, autor de quem tem um retrato na chancela do quarto. Bibi diz que de fazer tudo com calma, acordar sem pressa, tomar café curtindo cada minuto, mas revela alguns hábitos que mantém há anos.  
— Vou ao meu cabeleireiro para lavar o cabelo, faço umas comidinhas e volto para ver a novela. Não perco por nada. Se tenho que fazer espetáculo, gravo — conta, dizendo que também vê um filme por dia. — Anos e cinema? Costo de ver tudo que é bom, só não gosto de terror, desses filmes do Robert Pattinson de vampiros.  
Para assistir ao Oscar, que diz não perder nunca, organizou um coquetel em casa para as amigas mais chegadas. Como todo ano encenou um canapê e separou um longo, para transformar a casa em uma festinha animada.  
— Outro hobby meu é passear de carro. Segundo ela, relaxa

vel, conta com uma frota de taxistas que já conhece e com quem gosta de papear.  
— São meus amigos. Outro dia o Carlos Gomes me levou para ver o rei (o filme “O casamento do rei”). Vejo só Carlos Gomes, o nome dele é uma maravilha — diverte-se.  
O gosto por converter a cativa desde sempre, mas avisa: quando está em fase de ensaio para algum espetáculo, com uma música, letra ou um texto muito dominante em seu pensamento, fica “muito colada”. Por não se considerar profissional do canto, Bibi se preocupa muito com a performance.  
— Aquelas dez minutos que “atrocidades a natureza dá no palco são dez minutos que não são fadas. Dá lá na barriga, porque você tem medo. A palavra é medo — estala. — Me concentro, olho uma vez só para cima e não sei por quê, e ligo esperando a música entrar na orquestra. Esses momentos não são de relaxamento. São de tensão. Você, quando entra no palco, tem que estar perfeita. Dá até você chegar ao microfone é um mundo.  
Para o sucesso dos espetáculos, Bibi revela seu segredo: — Entrar com uma coisa que eles não estão esperando e não mostrar a minha voz de cara, porque assim as pessoas pensam que já perdi. Chamo-se truque que é bom, só não gosto de terror, desses filmes do Robert Pattinson de vampiros.  
Para assistir ao Oscar, que diz não perder nunca, organizou um coquetel em casa para as amigas mais chegadas. Como todo ano encenou um canapê e separou um longo, para transformar a casa em uma festinha animada.  
— Outro hobby meu é passear de carro. Segundo ela, relaxa

*“É um CD intimista, como se estivesse cantando no ouvido das pessoas. Sim, celebro o amor, celebro a vida.”*



Uma grande homenagem aos 70 anos de palco de Bibi Ferreira foi o Prêmio APTR 2011, uma noite de emoção e festa. A entrega do 5º. Prêmio APTR, no Teatro Carlos Gomes, relembrou a trajetória de Bibi, através de Fernanda Montenegro, que entregou a ela um prêmio especial por sua inestimável contribuição à arte brasileira, junto com o Secretário Municipal de Cultura, Emílio Kalil. Fernanda fez um discurso caloroso, situando a importância de Bibi à arte brasileira e mundial.

A premiação começou com uma projeção de imagens de vários momentos da carreira de Bibi, ao som do piano de João Carlos Assis Brasil. O anúncio e entrega dos prêmios eram intercalados por números musicais mostrando alguns dos célebres temas interpretados por Bibi.

*“Vivo exclusivamente de meu trabalho. Nesses 70 anos, tenho muito a agradecer ao público. Eles me dão tudo que tenho.”*



## Chão de estrelas

BIBI FERREIRA É HOMENAGEADA POR FERNANDA MONTENEGRO NA QUINTA EDIÇÃO DO PRÊMIO APTR

